

RETRATO BRASILIENSE

Pesquisa da Companhia de Planejamento do Distrito Federal constata que a Candangolândia, nascida de um alojamento para operários da construção da nova capital, tem alto índice de imóveis alugados devido à proximidade da zona central

Pioneira e atraente

MARIANA BRANCO

Pequenina e antiga, a Candangolândia, construída para ser abrigo de pioneiros, continua atraindo moradores. A maior parte das casas da cidade (58,4%) é própria. Entretanto, o índice de imóveis alugados (29,8%) é considerado alto. Um total de 5% dos moradores têm outro domicílio na cidade além do de moradia. Para os pesquisadores, os dados são indícios de que a proximidade com o Plano Piloto e os preços mais em conta do que os da zona central têm feito da região uma opção atrativa para morar de aluguel. Esses e outros números sobre a região administrativa estão na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (Pdad) relativa à área, divulgada ontem pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

Outros dados, além do alto índice de imóveis alugados, mostram que a Candangolândia, apesar de consolidada, está longe da estagnação. A quantidade de moradores com nível superior completo quase dobrou entre 2004 e 2011 — passou de 4,5% para 8,3% no período. A proporção de domicílios com computador também cresceu, de 24,6%, há sete anos, para 55,4% hoje.

Atualmente, há espaço para todo tipo de morador na cidade. É possível encontrar desde pessoas como a enfermeira Maria José de Sousa, 40 anos, que optou por alugar uma casa na região no início dos anos 2000, até gente como José Pires de Assis, 72 anos, que chegou à futura capital federal em 1958 e comprou um lote na Candangolândia em 1990.

Maria José de Sousa é piauiense. Desde que chegou ao DF, nos anos 1980, passou pelo Riacho Fundo e por Samambaia. Há 10 anos, por uma questão de custo-benefício, resolveu fixar-se na Candangolândia. A enfermeira, que é servidora do Hospital das Forças Armadas (HFA), no Cruzeiro, afirma que a cidade lhe oferece a possibilidade de chegar rápido ao local de trabalho. É tranquila e fica perto do Park Shopping.

Em troca de ter esses benefícios, Maria José paga R\$ 600 de aluguel por uma casa de dois quartos. O valor é maior do

Fotos: Adauto Cruz/CB/D.A. Press



Para José Pires, que está na Candangolândia desde o seu surgimento, a cidade é "preciosa": "Tenho um milhão de amigos aqui"

Alojamento

Em 1956, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), responsável pela construção de Brasília, veio para a região do DF tomar as providências para o início das obras. Como os funcionários precisavam ficar alojados com suas famílias, próximos ao local onde seria erguida a cidade, foi construído o primeiro acampamento oficial de Brasília, nas terras onde hoje está localizada a Candangolândia.

que o cobrado em Samambaia ou no Riacho, mas mais barato do que no Plano Piloto. Pela qualidade de vida, ela acredita que compensa. "Pego o ônibus e chego ao Cruzeiro em 10 minutos", diz.

Júlio Miragaya, diretor de Gestão de Informações da Codeplan, acredita que muitas pessoas façam a mesma opção da enfermeira. "A Candangolândia funciona como alternativa para quem sofre a pressão da falta de moradia no DF",



Comparando com outras regiões, a criminalidade aqui é baixa"

Maria José de Sousa, 40 anos, enfermeira

analisa. Para Maria José de Sousa, outro ponto a favor da região administrativa é a tranquilidade. "Parece uma cidade do interior. Comparando com outras regiões, a criminalidade aqui é baixa", comenta.

O primeiro lar de José Pires de Assis no DF foi em um galpão montado pela transportadora onde trabalhava no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). Ele veio da Paraíba para tentar a sorte na nova capital. Para ele, a Candangolândia é preciosa principalmente porque está cheia de companheiros dos tempos passados. "Tenho um milhão de amigos aqui. Nunca fico sozinho", conta o pioneiro, que hoje realiza mudanças em sua Kombi e é chamado por todos de "Paraíba".

O administrador da Candangolândia, João Hermeto, diz que o principal problema da região hoje são as drogas. "Por ter uma localização central entre Plano, Cruzeiro e Guará, traficantes se instalam aqui. Só este ano, a polícia prendeu quatro", conta.

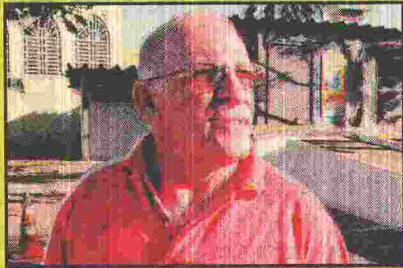
Palavra de especialista

Expansão sustentável

O espaço urbano da Candangolândia já está bem próximo do seu limite. A cidade pode se tornar o primeiro exemplo do DF de região administrativa que está completando sua expansão de maneira sustentável. As pessoas que moram lá têm uma consciência extraordinária de que desenvolvimento não é sinônimo de crescimento físico. Acredito que haverá gente disputando espaço na Candangolândia no futuro se ela continuar como está. Nos Estados Unidos e na Europa, as cidades de idosos são conhecidas pela sua qualidade de vida. Isso porque as pessoas mais velhas demandam serviços bem estruturados e têm experiência de vida.

Frederico Flósculo, arquiteto e urbanista, professor da UnB

Eu acho...



"A Candangolândia é muito boa para morar. Tem alguma violência, mas isso é em toda parte. Aqui, já tem tempo que não tem um roubo em casa. O principal problema são as drogas. De frente para a minha casa, na porta do colégio Júlia Kubitschek, vemos jovens fumando maconha e crack. Claro que fico preocupado, pois tenho filhas. As mais velhas têm 7 e 14 anos, e a mais nova tem cinco meses."

Filemon Pereira da Fonseca, 57 anos, servidor público

Perfil da região

Confira os principais resultados da Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios (Pdad) realizada em maio de 2011 na área urbana de Candangolândia. A amostragem foi de 476 residências

Imóveis

Tipo	%
Casas	92
Quitinetes	1,5
Apartamentos	5,9
Barracos/cômodos	0,4
Uso misto	-
Total	4.215

Condição

	%
Alugado	29,8
Próprio quitado	50,4
Próprio em aquisição	8
Próprio em terreno não legalizado	1,5
Próprio em assentamento/invasão	5,9
Cedido	4,4
Funcional/outras	-

Fonte: Pdad 2010/Codeplan

As moradias

Perfil geral		%
Cinco a oito cômodos		74,2%
Uma sala		87,6%
Três ou mais quartos		52,2%
Três ou mais banheiros		13,7%
Uma vaga na garagem		79%
Uma cozinha		96,8%

Infraestrutura

Abastecimento de água	100%
Rede de esgoto	100%
Rua asfaltada	100%
Iluminação pública	100%
Rede de água pluvial	100%

Veículos e serviços

Carro	65,3%
Moto	6,8%
Bicicleta	26,4%
Internet	56,1%
TV por assinatura	22,1%
Assinatura de jornais/revistas	6,5%

Eletrodomésticos

Aparelho de DVD	72,3%
Aparelho de TV	88,2%
Notebook	22,7%
Ar-condicionado	1,1%
Rádio	34%

A população

Idade	Pessoas	%
Acima de 60 anos	2.285	14,1
40 a 59 anos	3.806	23,5
25 a 39 anos	3.958	24,5
19 a 24 anos	2.010	12,4
15 a 18 anos	974	6
Até 4 anos	886	5,5
5 a 6 anos	328	2
Total	16.196	100

Sexo

Feminino	52,9%
Masculino	47,1%

Estado civil

Casado civil/religioso	9,1%
Solteiro	35,3%
Divorciado/separado	4,1%
Viúvo	4%

Religião

Católica	66%
Evangélica	26,1%
Espírita	1,7%
Outras	0,5%
Não sabe ou não tem	1,6%

Naturalidade

Distrito Federal	51,3%
Minas Gerais	19,7%
Goiás	13%
Bahia	11,1%
Ceará	10,3%
Piauí	9,3%
Paraíba	6,8%

Tempo de moradia

1 a 5 anos	19,7%
6 a 9 anos	10,2%
10 a 14 anos	14,7%
15 anos ou mais	54,5%
Menos de 1 ano	0,9%

Onde morou antes no DF

N. Bandeirante	37,6%
Ceilândia	11,9%
Gama	9,7%
Taguatinga	8,4%

Escolaridade

Ensino médio incompleto	10,3%
Superior completo	8,3%
Ensino médio completo	26,6%
Superior incompleto	8,1%
Fundamental incompleto	29,3%
Analfabeto	2,6%

Atividade

Trabalho remunerado	42,7%
Estudante	5,1%
Aposentado/pensionista	10,5%
Do lar	8,7%
Desempregado	5,1%

Sector de atuação

Comércio	33,3%
Serviço público	19,3%
Outras atividades	18,1%
Serviços em geral	3,5%
Educação	3,5%
Serviços domésticos	3,5%
Saúde	2,8%

Renda mensal

Domiciliar	R\$ 4.035
Per capita	R\$ 1.055

Joelson Miranda/CB/D.A. Press